



**BREVES REFLEXÕES SOBRE LEITURA, LITERATURA E LETRAMENTO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**BRIEF REFLECTIONS ABOUT READING, LITERATURE AND LITERACY
IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

Eliene Rodrigues Ferreira¹

Maysa Vieira de Paula²

Renato de Oliveira Dering³

DOI: 10.26512/aguaviva.v3i1.12200

Recebido em: 10 abr. 2018.

Aceito em: 15 mai. 2018.

RESUMO: A pesquisa, de cunho qualitativo, objetivou demonstrar e discutir sobre alguns pontos reflexivos que tangem os questionamentos acerca da leitura, literatura e letramento no âmbito educacional, com foco na Educação Infantil. Ponderou-se, de modo analítico, identificar como a utilização da oralidade e da literatura, desde a primeira etapa da escolarização, pode promover o incentivo ao hábito da leitura, significando e potencializando um efetivo sujeito-leitor. A leitura e o letramento foram trabalhados como suporte e fonte benéfica para a possibilitar uma formação cultural no aluno, logo, também, na sua formação enquanto um efetivo leitor. O estudo, proposto através de uma revisão bibliográfica, fundamentou-se, no que concerne à leitura, em Freire (2011; 2013; 2015), Martins (2006) e Kleiman (1999; 2005; 2016); referente à literatura e à leitura literária, contribuíram os aportes de Abramovich (1997), Dering (2017) e Antunes (2003); e, pontuando sobre Letramento, os pressupostos de Soares (2017a; 2017b) e Tfouni (2010).

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas; Formação de Leitores; Sujeito-leitor.

ABSTRACT: The qualitative research aimed at demonstrating and discussing some reflexive points that touch on the questions about reading, literature and literacy in the educational sphere, focusing on Early Childhood Education. It was analyzed in an analytical way how the use of orality and literature, from the first stage of schooling, can

¹ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Goiás - Uni-ANHANGUERA. E-mail: lyhrodrigues123@gmail.com

² Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Goiás - Uni-ANHANGUERA. E-mail: maysavieira10@hotmail.com

³ Professor Assistente do Centro Universitário de Goiás - Uni-ANHANGUERA. Doutorando em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás e líder-pesquisador do grupo FORPROLL/UFVJM/CNPq. E-mail: renatodering@gmail.com



promote the incentive to the reading habit, meaning and potentiating an effective subject-reader. The reading and the literacy were worked as a support and beneficial source to enable a cultural formation in the student, as well, in his formation as an effective reader. The study, proposed through a bibliographical review, was based, with regard to reading, in Freire (2011; 2013; 2015), Martins (2006) and Kleiman (1999; 2005; 2016); Literature and literary reading contributed by Abramovich (1997), Dering (2017) and Antunes (2003); and, with reference to Literacy, the assumptions of Soares (2017a; 2017b) and Tfouni (2010).

Keywords: Pedagogical Practices; Training of Readers; Subject-reader.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo demonstrar a importância da leitura literária e do letramento na Educação Infantil, bem como suas contribuições para o desenvolvimento dos alunos. Desde a infância, quando a criança tem o contato com a literatura, proporciona-se e promove-se a motivação para realizar o ato de ler de forma prazerosa e habitual, logo, compactuando com a formação desses leitores.

Segundo afirma Abramovich (1997, p. 17), “[...] é fundamental que seja lido várias histórias para as crianças, ocorrendo o desenvolvimento do aprendizado interessante para o crescimento das crianças”. O professor, portanto, tem papel significativo para o despertar das crianças para as leituras e construir conteúdos que proporcionem experiências significativas para a construção do aprendizado sobre a língua. Observando isso, a Educação Infantil é fundamental para desenvolver a comunicação, uma vez que será nos anos iniciais que ocorrerão os primeiros contatos com o mundo letrado e esses são os primeiros passos para o crescimento do aluno em nível de escolarização.

Considerando esse envolvimento, a utilização da Literatura Infantil torna-se de suma importância para assim agir na construção de novos conhecimentos e na formação de leitores, proporcionando aos alunos o despertar da leitura, desde os anos iniciais, para assim futuramente se tornar adultos críticos e pensantes.

O processo de aprendizagem das crianças ocorre na linguagem oral e escrita proporciona momentos significativos para a absorção de conhecimentos. Assim, será por meio do conhecimento da linguagem que será possível desenvolver um ensino no qual os



alunos tenham a liberdade de demonstrar sua opinião, pensamentos, emoções, possibilitando o contato com as notícias promovendo um novo olhar sobre os acontecimentos da sociedade.

De acordo com Soares (2017, p. 143), “[...] a utilização da leitura/literatura na Educação Infantil é importante para o desenvolvimento do letramento é fundamental para a construção de aprendizados para as crianças”. A leitura/literatura é de extrema importância e, quando ocorre desde a Educação Infantil, possibilita a criação do interesse das crianças para o aprender, buscando leituras diversificadas, logo, proporcionando a ampliação do seu vocabulário e o desenvolvimento da imaginação.

O processo de ensino está em constante mudança por isso, é fundamental que os professores de Educação Infantil tenham como papel principal promover a realização da leitura, em sala de aula, com frequência, autenticando, assim, o desenvolvimento do letramento. Ao utilizar desse recurso em sua prática diária, o ato de ler se transcende as barreiras da escola. É essencial que ocorra o envolvimento do aluno diante a leitura, que ela possa provocar a compreensão, e, não apenas, que essa leitura seja significativa em sala de aula. Assim, observando esses pontos, questiona-se: como, de fato, a inserção da leitura na Educação Infantil pode contribuir na/ para (a) formação de um sujeito-leitor, efetivando os processos de letramento?

Leitura em reflexão

A leitura tem como um de seus principais benefícios na formação do leitor a construção do sujeito para a vida. O ato de ler em sala de aula, nesse primeiro processo de contato dos alunos com a escolarização, transmite vários conhecimentos que irão se potencializar quando o hábito se tornar presente na vida do aluno. Saber utilizar a linguagem oral e escrita em suas variedades transmite ao sujeito momentos importantes, pois é a partir da leitura que adquirimos a necessidade de nos desenvolver. Esse processo, quando bem explorado, potencializa as contribuições do letramento.

A interação, na primeira etapa do desenvolvimento, quando as crianças têm de zero a três anos, ocorre por meio do contato com as outras pessoas e com o modo no qual expressa seus sentimentos e emoções durante as situações cotidianas. De acordo com Antunes (2003), durante o trabalho com a oralidade, são usadas oportunidades nas quais



os alunos não têm como demonstrar sua opinião na sala de aula. Desse modo, o que se percebe é um uso rigoroso de textos que seguem um padrão exigido, fechado. A oralidade, nas instituições, é trabalhada de forma com as quais os alunos são privados de liberdade de criação, não demonstrando sua opinião diante dos conteúdos apresentados. Portanto, na sala de aula, são desenvolvidos textos que limitam os alunos a obedecerem aos rigores e padrões previamente estabelecidos. Observamos, assim, que é essencial que seja trabalhada a oralidade de maneira a potencializar novos aprendizados.

Vale ressaltar, ainda, que falar em linguagem não é somente aprender acerca de palavras, mas também aprender seus significados e suas representações. Isso também irá ajudar a criança a desenvolver seus conhecimentos e aguçar sua curiosidade para a construção do pensamento.

Corroborando com a discussão proposta, Freire (2011, p. 26), aponta que “por isso é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela, portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala”. Logo, ao desenvolver a leitura baseada na memorização, não é proporcionada a compreensão do que está passando na história é nem os conhecimentos que podem ser construídos a partir do que foi lido. Sendo assim, é de suma importância que o docente seja mediador também no acesso à leitura, seja para a leitura ou simples manuseio. Assim, dá-se a liberdade ao aluno para crescimento diante da potencialidade que o ato de ler oferece.

Na concepção de Dering (2017), Silva (2014) e Dering e Silveira (2017), quando o professor desenvolve conteúdos que valorizam a cultura dos alunos, é promovido situações de ensino-aprendizagem por meio de momentos agradáveis e interessante. Ao proporcionar esse tipo de história, é valorizado o convívio dos sujeitos em sociedade, possibilitando a compreensão e o envolvimento com a leitura demonstrada. Diante de tudo, torna-se essencial utilizar a cultura das crianças para a formação de novos leitores, pois, desse modo, se adquire novos conhecimentos significativos para o seu crescimento e desenvolvimento do processo educacional.

Na perspectiva de Medel (2013), os alunos têm que ter o amparo da família e da escola durante os exercícios sobre a escrita para que haja a construção de aprendizados significativos de acordo com a necessidade dos sujeitos. Durante o desenvolvimento das



crianças, é fundamental ter esse apoio da escola e da família para proporcionar conhecimentos que são necessários para o crescimento dos sujeitos, possibilitando a construção de um ambiente agradável e participativos onde todos têm um papel no processo de aprendizado.

Para Machado e Rocha (2011), a influência sobre o ato de ler perpassa gerações. São os exemplos que estimulam crianças a conquistar sua leitura. Quando avós ensinam os pais e os pais ensinam os filhos, eles contribuíram para que no futuro essas crianças tenham o hábito de ler. Tirar um momento do dia para sentar com o filho e ensinar a ler, ensinar a ouvir, será/se transformará em um momento satisfatório que mudará a vida do sujeito.

Segundo Martins (2006, p. 15), corrobora ao dizer que “certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal. E temos que valorizá-lo para ir além dele”. O meio em que vivemos, portanto, proporciona estrutura para estar desenvolvendo as diversas habilidades e atitudes que são pedidas ao longo de nossas vidas, por isso é fundamental que os adultos realizem, com frequência, leitura com as crianças, possibilitando o despertar do interesse. Consideramos que para que ocorra a valorização da leitura, é essencial que as crianças tenham a oportunidade de buscar, cada vez mais, conhecimentos e os livros são uma das principais formas, sem dúvida.

Ainda de acordo com Medel (2013), a construção do conhecimento dos alunos ocorre por meio da demonstração do uso da língua e da escrita diante os exemplos do seu cotidiano. O desenvolvimento do aprendizado acontece ao longo do contato com as pessoas do seu convívio, proporcionando a construção da linguagem escrita. É essencial que a família demonstre momentos significativos para despertar o interesse e a interação com livros textos, assim, estabelecendo o contato desde a infância com o mundo letrado.

Apontamentos entre teoria e crítica

Na perspectiva do artigo 22, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei Federal nº 9394, de 1996: “[...] a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para produzir no trabalho em estudos posteriores”. O



desenvolvimento da educação básica, por assim observar, deve ocorrer com o propósito de construir novos conhecimentos significativos para o crescimento pessoal do educando. Sendo assim, é fundamental que o professor tenha compromisso com a construção da cidadania, proporcionando estruturas para que os alunos possam evoluir diante as situações impostas em seu cotidiano.

O desenvolvimento da leitura, assim, deve acontecer fora e dentro das instituições educacionais, proporcionando a utilização em diversas matérias, possibilitando a construção de significados no cotidiano do aluno (DERING, 2017; DERING e SILVEIRA, 2017). Ao realizar a leitura, é possível criar novos conhecimentos que são necessários e fundamentais aos discentes. A escola é a principal influência para mudar a vida do aluno, os professores e todos os funcionários da instituição são os principais causadores de mudanças na vida das crianças. Segundo Antunes (2003), é fundamental haver diversos fatores dentro das escolas que proporcione uma educação de qualidade. Em casa, o exemplo a ser espelhados são os pais e familiares; na escola, são os professores e funcionários, em geral, são esses exemplos que mudará a vida do sujeito para melhor.

Segundo a Coelho e Pisoni (2012, p. 148), “a aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais”. Logo, o desenvolvimento da aprendizagem ocorre por meio de conteúdos que são transmitidos aos alunos, possibilitando a oportunidade de construir os seus conhecimentos e significá-los para seu crescimento pessoal. Desse modo, é fundamental que todo aprendizado seja valorizado, bem como que os planejamentos forneçam, para as crianças, condições de participarem ativamente de seu processo de aprendizagem.

O desenvolvimento do aprendizado sobre a linguagem oral, por sua vez, é construído diante o convívio das crianças com os adultos e demais crianças. Diante desse contato, são fornecidas experiências significativas para as crianças, logo, proporcionando aprendizados sobre diversos assuntos. Para tanto, é necessário que sejam realizadas conversas que tenham sentidos para o seu desenvolvimento. Percebemos, então, que é essencial potencializar o contato das crianças com as outras pessoas, objetivando diálogos possíveis para a construção do conhecimento.



Nas palavras de Medel (2013), é fundamental ter a participação dos adultos no desenvolvimento da leitura, para ocorrer à interpretação e o real significado que a história apresenta, proporcionando o encantamento com as histórias contidas no texto. Quando o adulto tem atuação na realização da leitura, elas contribuíram para a compreensão da criança. Por meio do ato de ler, são instigados os sentimentos e emoções que foram demonstrados durante a leitura possibilitando uma leitura prazerosa.

Desde a infância, o gosto pela leitura pode ser motivado, sendo demonstrado por meio das descobertas que são realizadas ao longo da vida. O contato com a leitura desde a infância proporciona a realização da leitura de forma agradável. Ao desenvolver a leitura, a criança pode estar demonstrando para seus familiares o que foi aprendido ou o que gostaria de aprender, em alguns casos. É importante para a construção do aprendizado das crianças esse efetivo contato. Vale lembrar que a relação da leitura com a fala é estreita. Assim, quando as crianças desenvolvem a fala, elas também realizam de forma desorganizada e o contato com a leitura, promove um auxílio na organização do pensamento para a aquisição do saber.

Importância da Formação do Leitor

Segundo Bortoni-Ricardo e Machado e Castanheira, (2017), os conteúdos que são passados em sala de aula são fundamentais para que sejam realizadas várias dinâmicas para ocorrer à construção do conhecimento e do crescimento na vida do aluno. A leitura é uma ferramenta essencial para promover atividades enriquecedoras para o crescimento do sujeito podendo também despertar o interesse pela leitura diária. Para Machado e Rocha (2011) é importante ensinar a criança ler, para na vida adulta ela não ter tenha dificuldade com o hábito da leitura.

Corroborando com o proposto, Dering e Silveira (2017) afirmam que para desenvolver novos leitores, é necessário que os professores e toda a instituição, de maneira geral, proporcionem o contato com os livros de maneira a significá-lo e potencializá-lo, oferecendo, assim, estruturas necessárias para que sejam utilizadas. Para que isso ocorra, no entanto, é fundamental utilizar os conhecimentos já construídos pelos alunos diante do tema, para que possam estar enriquecendo seu aprendizado diante das histórias.



Na perspectiva de Abramovich (1997) e Silva e Moraes (2017), é fundamental a que os alunos escutem várias histórias e o começo do conhecimento para formar um leitor onde é despertado o entendimento sobre o que passa no mundo, é essencial para o desenvolvimento da criança desde os primeiros anos terem o contato com a leitura de forma oral. A utilização da leitura na infância é importante para se tornar um leitor, por meio da leitura à criança descobre o que acontece no mundo onde desenvolve seu imaginário e despertando as emoções demonstradas nas histórias. Ser um leitor não é apenas ler diariamente, mas sim ter um amplo caminho de descoberta e compreensão do que acontece na leitura. A ligação da criança com os livros propicia a construção de novos conhecimentos promovendo a transformação e o enriquecimento de suas experiências, ouvir história proporcionando um mundo de curiosidades cheios de surpresas aprendizados possibilitando que os alunos sejam pessoas críticas participativas e interessadas em realizar a leitura com frequência.

De acordo com Dering (2017), o maior problema é a grande carência de leitores nas escolas. Essa carência de leitores surgiu do fato de as crianças não se sentirem motivadas a ler, as escolas deve de fato colocar a leitura como uma função escolar, a falta de leitura de pessoas que leem para as crianças na escola, começou a se tornar uma deficiência, e esse problema sempre acaba prejudicando as crianças indefesas que estão ali dentro de uma sala de aula procurando meios para se distrair, a escola hoje em dia é a maior arma para a inserção da linguagem oral, então os professores devem ficar atentos a essa possibilidade e transformar a vida do aluno e plantar nele o gosto pela leitura.

De acordo com Martins (2006), o desenvolvimento da leitura é proporcionado por meio do diálogo e da demonstração dos momentos da história, possibilitando a identificação de suas vivências. Portanto, para ocorrer uma leitura agradável e interessante é fundamental haver o diálogo durante todos os acontecimentos da história, para que haja o envolvimento com a leitura apresentada, ocorrendo à construção de novos conhecimentos diante das experiências adquiridas pelo sujeito.

Para Kleiman (2016), durante a leitura são os vários conhecimentos ali presentes no ato de ler que são envolvidos até chegar ao desenvolvimento da linguagem mais aprimorada. A leitura proporciona, ao longo de sua realização, diversos conhecimentos que são demonstrados de modo a significar algo a mais para o aluno. Na concepção de Kleiman (2016), o conhecimento prévio é de suma importância para ocorrer à



compreensão da leitura, proporcionando a construção de novos aprendizados. O conhecimento sobre o mundo é construído por meio de situações informais que são adquiridas diante do contato com a sociedade é fundamental para a compreensão da leitura. O desenvolvimento das situações informais é essencial para despertar o interesse dos alunos, possibilitando a interação com meio em que convive ocorrendo o contato com os livros de maneira significativa para o seu crescimento.

Problemas de leitura

Para que os alunos obtenham o gosto pela leitura, ela deve ser trabalhada todos os dias pelos professores em sala. Machado e Rocha (2011, p. 51), falam que “a leitura deve ser trabalhada por profissionais de todas as áreas, principalmente se considerarmos a necessidade de serem desenvolvidas estratégias específicas para a leitura de textos que abordam conteúdos específicos”. A leitura está envolvida em todos os aspectos do cotidiano, e nas escolas não deve ser diferente. Os alunos estão acostumados a realizar leituras somente nas aulas de português, o que prejudica o hábito.

De acordo com Dering (2017, p. 510), “os saberes que o estudante traz consigo, antes de ser inserido no contexto escolar, não podem ser negligenciados”, assim, é importante que o professor valorize os conhecimentos dos aprendizes, pois são esses saberes que ajudam a aprimorar os demais conhecimentos. O autor ainda aponta o desenvolvimento do leitor é contínuo, não ocorre em um determinado momento apenas. Sendo assim, se o professor não souber trabalhar com a leitura de maneira significativa, o aluno não terá interesse em realizá-la.

A Língua Portuguesa, quando utilizada de maneira tradicional, é realizada a partir da descontextualização, ocorrendo a valorização de conteúdos baseados na memorização e não no conhecimento de fato. Portanto, é essencial que os professores tenham essa consciência de promover uma leitura significativa para o crescimento dos alunos que desperte o interesse pelo ato de ler. Quando o professor não tem entendimento que ele é um exemplo para o aluno, sua aula não tem significado algum, seus conteúdos são insignificantes para o seu desenvolvimento. Sendo assim o professor precisa ter consciência do que ele é uma peça fundamental no crescimento dos alunos, por isso é essencial assumir esse papel com consciência.



De acordo com Machado e Rocha (2011), os professores não possuem formação adequada para estar despertando o interesse dos alunos pela leitura, na maioria das vezes, é passado somente para cumprir currículo. Portanto, um dos grandes problemas da educação hoje são os professores e as instituições que não proporcionam uma formação adequada para os alunos.

Segundo com Vieira e Brito (2014), em algumas instituições, a literatura é desenvolvida a partir de conteúdos mecânicos sem o interesse dos alunos os professores não tem o intuito de proporcionar para as crianças a valorização das leituras apresentada. Portanto, ao desenvolver esse tipo de leitura estará prejudicando o desenvolvimento dos alunos na sociedade e na construção do seu conhecimento.

De acordo com Cesar et al., (2014), hoje em dia, os adultos não têm o interesse pela leitura, pois quando eram crianças foram desmotivados não tiveram o incentivo e nem a demonstração de pessoas que liam em seu cotidiano de maneira prazerosa. O problema da falta de interesse dos adultos pela leitura ocorre bem antes, pelo que se observa, ainda na sua infância, elas não são proporcionadas, assim, não se cria o hábito de ler. Na verdade, é promovida a desmotivação, pois a leitura é apresentada de maneira inadequada e irrelevante para o aprendizado dos alunos.

Nas escolas, o aluno além de aprender disciplinas básicas tem que aprender disciplinas que para eles são complicadas, e a cada dia nas escolas, a grade curricular vem aumentando, diminuindo o tempo para se aprender e crescendo a gama de conteúdo. A leitura, nesse ponto, fica cada vez mais desprivilegiadas. Para Antunes “com enormes dificuldades de leitura, o aluno se vê frustrado no seu esforço de estudar outras disciplinas e, quase sempre, deixa a escola com a quase inabalável certeza de que é incapaz” (ANTUNES, 2003, p. 20). Esse é o grande problema, sobrecarregar a cabeça de uma criança normalmente o deixará confuso sem saber o que seguir essa grande porcentagem de obrigações que o aluno tem que percorrer dentro de uma escola, o desmotiva a criar um gosto pela leitura.

A leitura, nas demais disciplinas, é necessária, pois, de acordo com Machado e Rocha (2011), trabalhar com vários gêneros propicia a criticidade. A crônica, por exemplo, por ser um texto mais curto, é mais fácil de compreender. Outro ponto é saber utilizar desses gêneros, pois quando a leitura literária é desenvolvida por meio de métodos



inadequados, não proporciona o conhecimento completo dos sujeitos (DERING e SILVEIRA, 2017). Sendo assim, ao construir o ato de ler por meio de materiais inadequado é promovido ao aluno uma concepção inapropriada para a formação de novos leitores.

Na perspectiva de Soares (2017) e Silva (2014; 2017), as instituições de Educação Infantil, durante seu desenvolvimento, devem proporcionar conteúdos que trabalhe de maneira interessante com atividades adequadas para sua idade por meio de materiais lúdicos que chamem atenção dos alunos. Corroborando Dering (2017), ao dizer que, para que haja a formação de novos leitores, é fundamental que os professores e toda a instituição proporcionem para os alunos livros a sua disposição, possibilitando condições para a realização da leitura de forma interessante. Sendo assim é essencial promover um ambiente agradável para a realização da leitura, proporcionando despertar dos sujeitos pelo ato de ler.

Segundo Morais (2013), é fundamental que o professor da Educação Infantil promova o envolvimento dos pais na construção e na compreensão da leitura de maneira significativa para o aluno. Portanto, é importante que o professor trabalhe a leitura por meio da interação com os pais ou responsáveis, para que seja construído desde a Educação Infantil esse contato, que é essencial durante o processo de aprendizado sobre a leitura.

Para Bortoni-Ricardo e Machado e Castanheira (2017, p. 57), “os conhecimentos prévios podem determinar o êxito ou o fracasso da leitura. É a partir desses conhecimentos que o aluno terá condições de ampliar seus horizontes”. Por meio do conhecimento prévio, o professor poderá ampliar o aprendizado dos alunos através da intersecção entre as bagagens de leituras. Portanto, é essencial iniciar a leitura a partir do conhecimento prévio dos alunos para ocorrer à interação. O contato com o cotidiano do aluno durante a leitura proporciona a construção de hipótese promovendo uma leitura interessante por meio do que o sujeito já sabe.

De acordo com Kleiman e Moraes (1999), para a realização da produção de texto é necessário utilizar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema apresentado. Os conhecimentos sobre leitura e, principalmente, produção de texto deve ser algo que já obtenha um conhecimento antecipado. Por meio desse conhecimento prévio, começa-se a construir uma compreensão maior do assunto que está lido ou escrito. Carregar



conhecimentos nunca é um desperdício, são esses aprendizados que transforma a vida do leitor. Por meio desse conhecimento, é possível que o professor construa aprendizados que proporcione experiências significativas para o aluno. Na perspectiva de Moraes (2013), é papel fundamental que o professor desenvolver sugestões de leitura, por meio do gosto do aluno, ocorrendo, assim, motivação e o interesse sem ter à necessidade de obrigar sua realização.

Segundo Kleiman (2016, p. 15), “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe o conhecimento adquirido ao longo de sua vida”. A escola deve respeitar as raízes do aluno, fazendo assim um aproveitamento dos seus conhecimentos e adquirindo melhor a construção de um leitor, quando os seus conhecimentos e culturas são respeitados e realizados com mais facilidade a compreensão das histórias de livros é adquirida com mais facilidade. Diante de tudo é importante trabalhar a leitura de maneira adequada para possibilitar o encantamento por meio de momento prazeroso e agradável para a valorização do ato de ler.

Trabalhar a linguagem do cotidiano do aluno proporcionando a construção do pensamento crítico e o desenvolvimento de novos conhecimentos de forma significativa faz parte desse tipo de leitura, pois, por meio de conteúdos que trabalhe o contexto em que o aluno convive, surge a possibilidade de seu desenvolvimento.

Leitura, literatura e princípios do letramento

A literatura proporciona ao sujeito a construção do aprendizado em diversas perspectivas, ocorrendo o conhecimento de si e das outras pessoas, bem como possibilitando o desenvolvimento e a participação do sujeito no mundo letrado. Para Silva (2011, p. 78): “a literatura, em suas diversas formas, aumentaria as possibilidades de conhecer o outro e de me autoconhecer, alargaria as minhas alternativas de ver o mundo, permitiria a minha entrada e participação no mundo da escrita”. Sendo assim, é essencial o trabalho com a leitura literária. Vale lembrar que, segundo Kleiman “a capacidade de estabelecer objetivos na leitura é considerada uma estratégia meta cognitiva” (KLEIMAN, 2016, p. 37), portanto, quando um leitor estabelece os seus próprios conhecimentos por meio da leitura, ele passa a ter uma direção maior sobre o livro lido,



visto que a estratégia cognitiva é capaz de promover um maior entendimento sobre o texto.

Segundo a perspectiva de Kleiman e Moraes (1999) e de Silva e Moraes (2017), a realização da leitura deve ser proporcionada por todos os professores, pois eles são exemplos para seus alunos se tornarem leitores. Diante de tudo, é importante ressaltar que os professores de todas as disciplinas têm o papel fundamental de realizar leituras diárias com os alunos, proporcionando momentos potenciais para o seu crescimento. Sendo assim, ao realizar a leitura diariamente, é possibilitado a construção de sujeitos leitores participativos comunicativos na sociedade, configurando, assim, os princípios do letramento.

Para Tfouni (2010, p. 11), “a alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem”, o letramento, por sua vez, é a utilização dessa habilidade, criando e dando sentido ao aprendizado. Assim, o desenvolvimento da alfabetização é realizado por meio da construção da escrita, proporcionando conhecimentos significativos para o crescimento do aluno, onde é possibilitando a realização da linguagem. Tfouni (2010, p. 12), ainda aponta que “a escrita é o produto cultural por excelência”, logo, matéria fecunda nas práticas de letramento.

O apontamento de Tfouni dialoga com a perspectiva de Freire (2015, p. 197) ao dizer que “a alfabetização só pode ser emancipadora e crítica na medida em que seja realizada na língua do povo”. Por meio da alfabetização desenvolvida de maneira libertadora, é possível proporcionar a construção do pensamento crítico diante da língua demonstrada pela sociedade. Segundo Soares (2017), o desenvolvimento da alfabetização é realizado continuamente, pois o seu aprendizado ocorre ao longo da vida, proporcionando experiências significativas para o seu crescimento. Esse processo não altera o que o sujeito já sabe sobre a escrita e a leitura, mas sim possibilita o entendimento sobre como a alfabetização beneficia no seu crescimento. Para Tfouni “assim talvez seja melhor não falar em alfabetização simplesmente, mas em graus, ou níveis de alfabetização” (TFOUNI, 2010, p. 17).

Os professores de alfabetização devem esquecer o conceito de que o professor está em sala de aula alfabetizando uma criança somente pelo fato de ela se tornar



alfabetizada. Os alunos não estão ali somente para aprender uma língua padrão, mas para fazer sentido o tudo que aprendem. Para isso, “os educadores devem desenvolver estruturas pedagógicas radicais que propiciem aos alunos a oportunidade de utilizar sua própria realidade como base para a alfabetização” (FREIRE, 2015 p. 184-185). É importante trazer as raízes familiares para dentro da sala, isso ajuda no processo de alfabetizar com o aluno e fixa o letramento.

De acordo com as palavras de Soares (2017), o letramento deu início para colocar nome na realização da leitura e da escrita, foi adquirido ao notar o quanto é fundamental a utilização da escrita e da leitura no crescimento do aluno e no desenvolvimento de conteúdos dentro da sala de aula. Assim, foi visto que a alfabetização tradicional era insuficiente quando baseada na codificação e decodificação, pois não proporcionavam um efetivo aprendizado para além dos significados do texto. Assim, ainda para Soares (2017), a construção do letramento ocorre por meio da combinação da alfabetização e dos seus significados. Por meio desse contexto é possível construir perspectivas diferentes, ocorrendo o envolvimento durante o aprendizado.

A verdade é que o primeiro processo da alfabetização e do letramento vem de casa, é do lar que surge os primeiros passos para a vida. Segundo Soares (2017), e Silva (2014) o conhecimento sobre a linguagem ocorre desde a infância, esse aprendizado é contínuo e interrompido. Corrobora Kleiman (2005, p. 47) ao dizer que “o conceito de letramento assumido exige para as pesquisas a diversificação de instrumentos e de dados gerados, a fim de inventariar práticas e sentidos que a escrita tem na vida dos sujeitos em foco”. Portanto, esse foco do letramento, sem dúvidas, é fazer sentido à vida dos educandos.

Nas palavras de Tfouni (2010, p. 12), “o letramento “[...] focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição da escrita””. Desse modo, ele busca estudar as potencialidades da leitura em contraste com a escrita e seus modos de produção. Diante disso, é essencial que o letramento seja proporcionado a partir da construção de conteúdos que chamem a atenção e possibilitem o envolvimento dos alunos com o que é proposto.

Contribui Bortoni-Ricardo e Machado e Castanheira (2017, p. 52), afirmar que “o indivíduo letrado deve não apenas aprender a ler e a escrever, mas também apropriar-se da escrita, usar socialmente a leitura e a escrita para responder às demandas sociais”. Quando um sujeito é letrado, ele adquire com mais facilidade o ato de viver livre e de



caminhar por onde quiser, é por meio dos conhecimentos adquiridos com o tempo que pode se viver mais pleno em uma sociedade. Como aponta Kleiman e Moraes (1999) o aluno letrado se desenvolve com facilidade em qualquer lugar da sociedade.

Nas palavras de Rojo (1998), os alunos, durante a construção do aprendizado, precisam ter estrutura necessária para o desenvolvimento de novos conhecimentos, para que tenham auxílio no seu crescimento de maneira interessante. O professor e as instituições têm o papel fundamental na construção do aprendizado dos sujeitos. Por tanto, é necessário haver o apoio durante a realização dos conteúdos para que ocorra de maneira significativa e interessante para sua formação.

Conforme defende Soares (2017) e Silva (2017), é essencial que os alunos estejam inseridos dentro do mundo letrado antes de irem para escola, para que seja proporcionado o processo de alfabetização e letramento a partir do que a criança já sabe ocorrendo um aprendizado interessante para seu crescimento. No momento de escolarização, isso deve ser fixado, assim, “atividades de letramento com a escrita podem e devem ter presença frequente na Educação Infantil” (SOARES, 2017, p. 144). Por tanto, é fundamental para o crescimento dos alunos que o letramento e a escrita estejam presentes nos conteúdos da Educação Infantil, para proporcionar a construção de conhecimentos significativos.

Para Kleiman e Moraes (1999, p. 91), ressalta, ainda, que “é função da escola formar sujeitos letrados (no sentido pleno da palavra), não apenas sujeitos alfabetizados”, logo, é necessário que os alunos tenham a liberdade de demonstrar sua opinião diante do conteúdo proposto para que ocorra um aprendizado significativo. Ao proporcionar a alfabetização por meio da participação dos sujeitos, é desenvolvida a interação com o que está sendo aprendido, ocorrendo sua inserção no seu cotidiano.

Nas palavras de Dering (2017), a realização da leitura de textos literários ajuda na construção do crescimento dos alunos, ocorrendo o desenvolvimento do pensamento crítico. Assim, ao realizar a leitura literária, possibilita-se ao leitor a evolução no seu comportamento durante o seu cotidiano. Ao construir esse tipo de aprendizado, o sujeito desenvolve seu crescimento, que é relevante para o seu desempenho dentro e fora do contexto escolar.

Para Tenuta (2010), as histórias literárias são fundamentais para auxiliar o aprendizado dos alunos durante a escrita e a leitura, instigando o imaginário por meio da



demonstração de histórias estruturadas, para que os sujeitos possam desenvolver suas próprias hipóteses de maneira adequada para seu aprendizado. Ao proporcionar o contato dos alunos com as histórias literárias, é possível construir uma leitura e escrita significativa para a formação de novos leitores. Dering (2017), Silva (2015) e Dering e Silveira (2017) ainda salientam que a presença da leitura literária dentro do contexto escolar é fundamental, visto que sua utilização propicia o contato com o texto. Assim, ao proporcionar a realização da leitura literária na Educação Infantil, é possível construir novos conhecimentos de maneira interessante e agradável para o crescimento dos sujeitos. Pontua Dering (2017, p. 511), que “a leitura de textos literários auxilia nos desenvolvimentos das capacidades interpretativas e reflexivas, estimulando, assim avançar nos níveis de leitura”. Por essa razão é importante estimular o aluno a ler, desta forma o sujeito vai se sentir motivado a desenvolver a leitura diária.

Conforme defende Martins (2006), o professor tem o papel de não só proporcionar o ensino sobre a leitura, mas sim possibilitar ao aluno a construção de novos conhecimentos, promovendo o diálogo sobre a história para que haja um real significado com o que foi lido, daí a importância do contato com o texto, seja na oralidade ou leitura. Portanto, o professor ao longo do seu desenvolvimento na sala de aula, deve construir com seus alunos não somente a leitura, mas dar segurança para que seja construído aprendizado. Ensinar a ler e escrever, portanto, exige muita motivação do professor para o aluno e também o inverso, é esse incentivo que faz com que o sujeito desenvolva melhor a sua construção com a leitura e com o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura e a leitura literária são partes de extrema importância na Educação Infantil, proporcionando aos alunos o convívio no mundo letrado e sua formação integral. Ao trabalhar com a leitura, é possível despertar as emoções e sentimentos apresentados ao longo das histórias, possibilitando um novo olhar para os sujeitos, por meio de momentos agradáveis e significativos para o seu desenvolvimento pessoal.

A realização da leitura não pode ser por meio de didáticas mecânicas, trabalhando somente com o intuito de ler, em que o aluno não é levado à reflexão do que está sendo



realizado. Portanto, é necessário que sejam construídas didáticas interessantes e relevantes para promover nos indivíduos uma leitura reflexiva, que desperte novos horizontes diante das histórias apresentadas. Sendo assim, é de suma importância que o professor tenha essa consciência para não promover exemplos equivocados.

Ao longo da pesquisa realizada, foi possível perceber como a leitura influencia na construção da linguagem oral e escrita, proporcionando aos alunos uma participação em seu convívio. É essencial que o letramento forneça contribuições para a construção de conhecimentos significativos para o crescimento dos alunos. Assim, é fundamental que os professores dos anos iniciais estimulem a formação para o ato de ler, criando o hábito da leitura. A leitura deve ganhar um lugar primordial na escola, pois é nos primeiros anos da vida das crianças que ela deixa marcas profundas em suas vidas.

Diante disso, é importante que os professores desenvolvam métodos que chamem a atenção dos alunos, ocorrendo o envolvimento da literatura infantil para que possam ser utilizados materiais lúdicos que transformem o ato de ler em momentos agradáveis e prazerosos. Ao longo da construção do trabalho, foi promovida reflexões sobre a realização da leitura dentro da sala de aula e como o professor pode se comportar diante desse processo. O desenvolvimento da leitura possibilita a construção de novas perspectivas diante do que é proposto durante os acontecimentos do cotidiano, promovendo estruturas necessárias para formação de novos leitores.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

AMARAL *et al.* **Desafios da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental**.

Disponível em:

<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/mB3aBiN8DsSQ85A_2013-7-10-15-34-55.pdf> Acesso em: 20 set. 2017.

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BORTONI-RICARDO, S.; MACHADO, V.; CATANHEIRA, S. **Formação do professor com agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2017.



DERING, R. **A Leitura Literária e suas Possibilidades na Formação do Sujeito-Leitor**. Disponível em:

<http://www.academia.edu/5319341/A_leitura_liter%C3%A1ria_e_suas_possibilidades_na_forma%C3%A7%C3%A3o_do_sujeito-leitor> Acesso em: 30 out. 2017.

_____.; SILVEIRA, E. **O preconceito Literário e a Formação de Leitores:**

Ingressando nos Bosques na Ficção e outras Leituras entre Pontos e Contra Pontos.

Disponível em:

<http://www.academia.edu/11294581/O_preconceito_Liter%C3%A1rio_e_a_Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Leitores_Ingressando_nos_Bosques_da_Fic%C3%A7%C3%A3o_e_Otras_Leituras_entre_Pontos_e_Contrapontos> Acesso em: 23 out. 2017.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 47 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____.; MACEDO, D. **Alfabetização:** leitura do mundo, leitura da palavra. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

KLEIMAN, A.; MORAES, S. **Leitura e interdisciplinaridade:** tecendo redes nos projetos da escola. São Paulo: Mercado de Letras, 1999.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. 16 ed. São Paulo: Pontes Editoras, 2016.

_____. **Letramento e formação do professor:** práticas discursivas, representações e construção do saber. São Paulo: Mercado das Letras, 2005.

MARTINS, M. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

MACHADO, A.; ROCHA, R. **Contando histórias, formando leitores.** São Paulo: Papyrus7 Mares, 2011.

MEC. **Lei Nº9.394 DE 20 DE Dezembro de 1996.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> Acesso em: 24 ago. 2017.

MEDEL, C. **Ensino fundamental 1:** práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

MORAIS, J. **Criar leitores:** para professores e educadores. São Paulo: Minha Editora, 2013.

ROJO, R. **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas.** São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

SILVA, E. D. Eu gosto do gosto de gostar de ler. In: **Revista E-escrita**, Nilópolis, v. 6, n. 1, 2015, p. 230-243. Disponível em:



<http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/1624/pdf_368> Acesso em: 6 mai. 2018.

_____. A carne mais barata do mercado não é a carne negra: atividades na educação básica pública no Distrito Federal contra o racismo. In: **LiLiAr Cadernos de pesquisa**, Pará, v. 1, n. 1, 2017, p. 22-31. Disponível em:

<<http://cappuccinopress.com.br/index.php/LiLiAr/article/view/7/8>> Acesso em: 6 mai. 2018.

SILVA, E. D.; MORAES, C. R. C. Era uma vez... A importância pedagógica da literatura infantil e seus encantamentos. In: **Revista Uniabéu**, v. 10, n. 26, 2017. p. 1-15. Disponível em: <<http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/2725/pdf>> Acesso em: 6 mai. 2018.

SILVA, E. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

_____. **Alfabetização**: a questão dos métodos. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

TENUTA, A. **Prática de ensino em língua portuguesa**: alfabetização e letramento: em busca da palavra-mundo. São Paulo: Teoria e Prática, 2010.

TFOUNI, L. **Letramento e alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.